

Intervenção no
PLENARIO DO I.L.A.D.

• LISBOA

Fundação Cuidar o Futuro



10 Junho 85

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

1. A revitalização do tecido social - objectivo impossível?



Quando ~~A~~ 7 de Dez 1980, após a reeleição do Gen. RE, declarei q̄ a tarefa + urgente q̄ começava nesse momento, era a "revitalização do tecido social". Dizia-mo @ conhecimento q̄ tinha de outros processos sociais e políticos noutras latitudes. Dizia-mo sobretudo a intuição de q̄ algo de decisivo se estava jogando na sociedade portuguesa.

Por isso, nasceram e foram estimuladas iniciativas várias. Foi a "Rede de mulheres", foi "a plataforma inter-grupos", foi o "documento de 199", foi finalmente o "movimento p̄ o aprofundamento da democracia". Iniciativas esporádicas ou expressões d' um grau mínimo de institucionalização, todas apon-

tuavam para a importância de 2
fazer cruzar os fios das relações,
dos interesses comuns, das ini-
ciativas semelhantes, das perspec-
tivas e aspirações convergentes.

Inscuevia-se este trabalho nu-
ma perspectiva mais ampla q̄ a
das necessidades da sociedade
portuguesa. Era então já claro,
internacional, q̄ a ~~independência~~
criação de novos Estados, viudos
do período colonial, ~~tinham~~ deparava,
adentro das fronteiras de cada
país, com o problema gigantesco
de encontrar caminhos próprios
e de estimular em todos os uida-
dos a procura de soluções ade-
quadas aos seus problemas.
Simultanea/, os velhos países
debatendo-se, pela primeira
vez e/ um universo de escassez,
não encontravam ao nível do
Estado as soluções inovadoras de
q̄ careciam. Num como outro

Fundação Cuidar o Futuro



caso, era evidente q̄ os projectos-pi-³
loto, q̄ as empresas em regime tri-
partido, q̄ os pequenos grupos por-
tadores de reflexão e de acção ~~inter-~~
empenhada, eram o embrião dos
movimentos sociais + amplos q̄
dariam à sociedade outra confiança
no seu pp destino.

Entretanto, a questão da sobre-
vivência ao nível do planeta
tornara-se, cf o relatório Brandt,
um problema-chave. ~~A este~~
~~Novas dimensões~~ É à desigual-
dade N/S, em breve se acescen-
tavam novas dimensões: a fome
como flagelo generalizado, a ameaça
nuclear como expectativa de um
holocausto s/ sobreviventes.

Foi neste quadro q̄ ~~desencostei~~
manifestei, nacional e internacio-
nal, o ~~meu~~ empenhamento no
esforço de reflexão e de intervenção
cultural, social e cívica q̄ o tempo
exigia.



No Movimento / p: o Aprofundado da 4.
Democracia, ~~cuja~~ a floraram
constante / alguns dos dilemas
q se põem hoje a todos os militantes
activos:

- o ~~interesse~~ cuidado no relacionamento inter-pessoal vs. a necessidade da eficácia objectivos;
- o trabalho cultural e social directo, reunindo e congregando, vs. o estudo de questões-chave p: a sociedade portuguesa;
- a manutenção no terreno p: da intervenção cívica, tendente a ~~evitar~~ com vs. a atracção de discutir, intervir, actual ao nível das instituições políticas organizadas.

Tudo isto foi sentido, dito, falado. E nessa expressão das dificuldades, directa / ditas, s/ roteios e cara-a-cara esteve já presente um caudável ingrediente



da democracia: a fiangueza, ⁵
a honestidade dos processos, a
ciinceridade das intenções, a
explicação dos gestos e dos actos.

~~Entretanto, outros factos iam~~
Face a alguma impaciência
sentida aqui e além, muitos
vezes exprimi a necessidade
imperiosa de ~~se~~ um mov./cívico
e cultural de encontrar um
espaço político próprio e de não
confundir ~~o~~ o espaço ocupado
pelos partidos políticos e de não o
restringir às estruturas políticas de topo.

Entretanto, outros factos
~~que~~ surgiram na vida portuguesa.

Enquanto, a paciência de
Penélope, tentávamos, ~~o~~ ~~me~~
outros, ~~outros~~, consolidar
tecido social, este estalava por
todos os lados, devido a causas
culturais, económicas e políticas.

No último ano, os salários
reais diminuíram de 11%, inf.º -



A gravidade desta situação, o
aliada à consciência de um impera-
tivo nacional de segurança e de
justiça, retraiu os movimentos so-
ciais embrionários.

No entanto, os contactos q̄ todo
essa movimentação provocou, permiti-
ram-me, ~~se~~ e avaliar ~~de~~
riqueza dos recursos humanos de
q̄ dispomos e equacionar os principais
dados da n/ vida política. Por esse
caminho, e em diálogo c/ muitos
de vós, fui conduzida a tomar
opções q̄ ~~impedem q̄ participe activa~~
directamente nas tarefas q̄ cabe
~~a todos os q̄~~ ~~querem contribuir~~
~~para o enriquecimento da democracia~~
actividades do Nov. ^{to} ~~q̄~~ ~~o~~ ~~Apr. ^{to}~~ ~~o~~
Democracia, esperando, porém,
poder contribuir para criar uma
situação política em q̄ ~~se~~
em q̄ se possam exprimir as
forças sociais organizadas, ~~q̄~~
seja a que diuversão.



2. Da perversão da democracia — 9 a democratização da sociedade

AA Governamentalizados todos os órgãos do aparelho do Estado, par-
tidarizado em fundos sucessivos
todos os canais de intervenção do
Estado, enfocada a informação esta-
tizada, subordinado o país às im-
posições de estruturas internacionais
por ausência de visões precisas sobre
o desenvolvimento necessário e por
debilidade mórbida de vontade política
— é o esvaziamento da democracia,
bem como a sua perversão que ~~está~~ está
a acontecer.

Em certo sentido, tv. n. seja
de estranhar q̄ tal aconteça. O
país n. tinha, e 25 de Abril,
experiência de partidos políticos.
Dez anos não são de mais q̄
os ajustes q̄ outros países e
longas tradições democráticas,
levaram nos n. dias, mais de
30 anos... É de facto um período



de aprendizagem, de caldeamento, de dissidências e de re-agrupamentos, de tentativas de reordenamento do espaço político. Tu. este processo continue por m.^{to} tempo. É cf um certo recuo q̄ temos obrigac̄es de o encarar, conscientes, como externos, de q̄ a todo o processo histórico de rutura de regime se segue um período de "agitação" na classe política. É certo q̄ essa agitação nos dá uma enorme sensação de insegurança e não tem sido propícia a um des.^{to} adequado às ḡntes necessidades do país. Mas ela corresponde à imaturidade da classe política e à forma como, sem dar nos conta disso, os interesses partidários ce substituíram os interesses nacionais.

Neste contexto, o aparecimento ¹¹
de um novo partido, e/ vitralidade
e com subseriências, é a prova
de q a democracia, no seu di-
namismo pp, n está estagnada.
É possível - prova-o essa mobili-
sacão - desencadear novas zonas de
militância e de empenhamento gene-
roso. Os cidadãos encontram spr.
possibilidade de se organizarem
e de assumirem a iniciativa e o
poder q lhes cabe.

Tem-se dito a paciência,
mas basta mais um partido. É
necessário q encontre o seu lugar
pp e q se torne fonte de cultura
política. Se hoje estmos a cair
numa ~~crise~~ situacionismo, isso quer
dizer q os poderes estabe-
cidos se arrogam a legitimidade
de fazer ~~valer~~ política. Mas, en-
quadrado dtro de valores pp -
quer os da ideologia quer os da
identificacão a uma linha



os partidos não podem aspirar a se 12
rem universais.

A actualização partidária, em novos
moldes e com novos parâmetros,
é uma exigência da sobrevivência
da democracia. Não podemos
aceitar como ^{inevitável} "jogo político" as re-
voltas de 180° na percepção dos objec-
tivos e das soluções f. os problemas.

Um req.º factor da democra-
tizar da sociedade é respeito
à possibilidade de verificação
& informação.

País artificial



A revolução da transparência: 13
dos Stélis conhecem - (e o recursos
naturais, as bases militares. Não há
lugar para segredos.
Isto

Fundação Cuidar o Futuro



3. Convergência e zonas de entendi

- ultrapassar: a "tirania" do voto
 - as falsas dicotomias
 - as divergências de aparência ideológica
- Encorajar:
 - os processos de concertação
 - a procura do consenso de forma pragmática:
 - o p exige a análise adequada dos problemas e a libertação de lugares sem estereotipada
 - q exclui o menor denominador comum

Fundação Cuidar o Futuro



4. As cidadões como construtores da democracia

- a ~~colonização~~ ^{influência da} lógica do sistema partidário;
- a aceitação pelos ~~m-m~~ ^{m-m} ~~de~~ ^{de} lógica;
- as autárquicas como expressão do primado dos indivíduos sobre as relações de força dos partidos;
- o significado das presidenciais sup.^{to} estímulo, acto simbólico de afirmação da liberdade de consciência e da capacidade organizativa dos cidadãos.



A aut. e pres. nos membros
privilegiados p.^{os} cidadãos
de manifestarem e/a sua
indep.

Como o indivíduo se forma
fora dos quadros partidários.
- quadros intermédios,

A nobreza do trabalho
militante em partidos
políticos

O colectivo \bar{u} é ~~refracto~~
compensador p.^{as} as pessoas que
investem - em funções
das instituições.



— à hora do almoço:

— Castro

— Vitor

Fundação Cuidar o Futuro



Final

O q̄ está em causa não é executar um efeito temporário sobre os processos q̄ estão corroendo a democracia e instalando a descrença na sociedade portuguesa.

~~Se~~ Não há dúvida p̄ nós q̄ ^{é necessária a} ~~uma~~ emergência de valores morais e intelectuais .. Embora não se substituam as soluções técnicas e as ~~linhas~~ ^{perspectivas} políticas das condutas de um novo período da vida social e política portuguesa.

Como disse L. espírio na reunião em q̄ participei esta semana, uma act. política q̄ é orientada por valores não tem o direito de apenas evitar o pior mas tem o imperativo de conseguir o melhor.



1. A experiência realizada nos últimos anos, como tentativa de fazer "cruzar" os movimentos sociais que existem no país, levam-me a pôr a questão de saber se a intervenção do Estado permite, em P., a expressão de movimentos sociais.

Há no país uma grande variedade de associações que se formam quer à volta de um problema específico, tentando dar-lhe resposta colectiva, quer como ~~ex~~ expressão de laços existentes entre os seus membros e que, em dado momento, deram a esses laços forma institucional.

Desta com se, Fundação Cuidar o Futuro, quer pelo seu papel tradicional na vida social quer pela capacidade potencial de contribuir para uma nova perspectiva ~~relativa~~ das questões que os congregam, grupos de variedade natureza:

-
-
,
-
-
(fazer 1 listagem por sectores e por tipo de associações)



2. Quais são as dificuldades que encontram os vários grupos sociais? Por diversas formas, exprimem a complexa relação entre o Estado e a sociedade.

Em termos mais gerais, essa relação põe problemas que têm sido discutidos em grupos de investigação e intervenções

(TSC)



Por que têm falhado os movimentos da paz na Europa e nos EUA? " " "

existem em função do conceito de "paz justa" que está na base da noção de Estado.

Há quem argumente que nunca os movimentos sociais devem estabelecer relação com o poder político do Estado; em contrapartida o problema clássico que se levanta no seio dos movimentos sociais é o da possibilidade de um espaço político em termos tradicionais, e/ou state-system que conhecemos.

Se tentamos continuar a estabelecer a relação entre os movimentos sociais e a sua globalização, recusando a resposta ao ^{problema do} espaço político, o que encontramos é uma universalização de conceitos que coincidem com o jet-set mas que acabam por não ter qualquer influência na vida dos Estados.

Fundação Cuidar o Futuro

{ shift from protection of individual
against undue auth.
of the State
to protection by the State

{ - negative limitation of function of authority
- definition of positive tasks

- transparent revolution:
there are no secrets!

- A democracia só pode subsistir se os comportamentos mudarem radicalmente. O perigo + grave na ordem moral q̄ atravessa a vida política portuguesa é o ~~re~~ ressurgimento de conspirações. Não felas FAs mas por grupos de pressão, incapazes de aparecerem à luz do dia e de confrontarem as pessoas de q̄ discordam ~~ou~~ de quem não gostam ou q̄ receiam como representantes de valores e objectivos q̄ teriam a obrigação moral de respeitarem em público e em privado.



• Precisamos de fazer uma avaliação da situação e tirar dela todas as consequências.

Usámos nos anos 81/82 a expressão "revitalização do tecido social" como a necessidade de ~~dar~~ ^{permitir} ao corpo social de encontrar as suas próprias expressões. Dizíamos então q̄ tínhamos 1 DR e 1 Gov. p̄ 4 anos e q̄ nos cabia falimentar, cruzar, solidificar as expressões organizadas q̄ permitiriam, no seu terreno próprio, a iniciativa ^{individual} e colectiva p̄ responder às necessidades reais da sociedade.

Fundação Cuidar o Futuro



Ainda estamos numa fase de
gestão, de reordenação político-par-
tidário. Aparecer de novo par-
tido é a prova de q̄ a demo-
cracia não está estagnada,
mas capaz de criar novas formas.
Os cidadãos em contram-se
opn. em condições de criar
alguma coisa.

Situação social não descontente,
mas há queda.

"Historial" do PAA → novo
caminho q̄ vou seguir



• Áreas de consenso vs. ofensivo
zonas de entendido
↓ factores concretos
candid. / novo partido

• MAD - atitudes / coragem
(ipucialismo dos partidos)

• "o país é pobre mas não é tão pobre como isso"

• nos meios rurais < ^{colonizacões} penetração dos partidos
• infartância

370/19
15/06/20

• Zonas entendido /
Fundação Cuidar o Futuro
- menhira institucionalizada reconhecida por toda a população;
- a falta de ética dos partidos políticos;
- irresponsabilidade de maioria no Parlamento

• crise de representantes políticos > por o país
& " social a funcionar

• a mediatização do PR em relação ao país
leva a ser H. a pensar pelas instituições



- participações de MP no MAP
 - q̄ outros aspectos da convergência é possível?
- zonas de entendimento → abertas ao diálogo

Fundação Cuidar o Futuro



- ou há solução de crise econômica
fora de um reajustamento dos
poderes dos órgãos de democ. repres.

- ou há solução de crise do sistema
político fora de uma crise política

dem/des ^{to} → Conselho do Plano

→ Plano

→ Participação no Plano

Dem/Desta

- sistema sindical

- papel dos sindicatos

- ~~participação~~ econômicos

Fundação Cuidar o Futuro

